

CRUZ VERMELHA ARGENTINA

EXPERIÊNCIA SELECIONADA

PACOTE DE RECURSOS PRÁTICOS

Nosso contexto

A Cruz Vermelha Argentina é uma organização de trabalho voluntário que opera em todo o país. Através da nossa rede de 64 filiais e mais de 6.500 voluntários, realizamos tarefas humanitárias em conformidade com a nossa missão de melhorar a vida das pessoas, particularmente aquelas mais vulneráveis, trabalhar com as comunidades para torná-las mais resilientes e saudáveis e difundir nossos Princípios Fundamentais e valores humanitários.

Quando a IV Cúpula das Américas foi realizada em Mar del Plata em novembro de 2005, uma “anticúpula” – a III Cúpula dos Povos das Américas – foi organizada para coincidir com o evento e protestar contra a Área de Livre Comércio das Américas e a militarização do continente. Uma impressionante operação de segurança foi montada, com cerca de 7.000 militares e policiais designados para manter a ordem, cobrindo não apenas a conferência oficial, mas também a III Cúpula dos Povos e todos os outros atos de protesto. Além dos desafios apresentados pelo forte sentimento popular contra o evento, a presença de tantos chefes de Estado, e do presidente dos EUA em particular, fez dessa reunião um potencial alvo de violência.

Como parte da resposta, criou-se o Comitê de Operações de Emergência (COE). Era integrado pelo governo municipal de Mar del Plata com representantes dos governos nacional e provincial, serviços de defesa civil provincial, exército, força aérea, marinha, gendarmaria nacional (responsável pela segurança de fronteira), guarda costeira, corpo de bombeiros municipal, departamento de trânsito, autoridades de saúde



Equipe de voluntários da Cruz Vermelha Argentina permanece de prontidão para o caso de necessidade durante uma manifestação na cidade de Mar del Plata, em 2005.

municipais, provinciais e nacionais, polícia provincial e federal e os serviços de inteligência. Dois membros da filial de Mar del Plata da Cruz Vermelha Argentina também foram convidados a participar.

A finalidade do COE era planejar, organizar, dirigir e controlar operações de segurança em geral, facilitando a tomada de decisão, a coordenação de atividades intersetoriais e a prestação unificada de informações. Além das reuniões de planejamento realizadas nos três meses prévios ao evento, o COE se reuniu duas vezes por dia e permaneceu em prontidão operacional dia e noite.



Como a nossa aceitação, segurança e acesso foram afetados

Houve muitos atores diferentes envolvidos nas duas cúpulas, com ideologias opostas e distintas abordagens na defesa de suas causas, o que dificultou os contatos. O clima hostil alimentou as tensões sociais em toda a cidade, resultando em vários distúrbios. Os manifestantes e os “piqueteiros” pró-governo tentaram romper as barreiras policiais, levando a polícia a usar gás lacrimogêneo. Os manifestantes recuaram, mas começaram a depredar os estabelecimentos locais, incluindo uma agência do Banco Galicia, que foi incendiada. Os distúrbios destruíram completamente as entradas dos edifícios, colocando em risco a segurança dos moradores dos andares de cima. Muitas pessoas ficaram feridas.

O que fizemos e aprendemos

Implantou-se um posto de saúde por três dias em uma das praças da cidade, em coordenação com os serviços de saúde e defesa civil provinciais. A Sociedade Nacional mobilizou os seus recursos nos arredores da cúpula, da anticúpula e dos locais de protesto, oferecendo atendimento de saúde para as pessoas feridas nos tumultos e transferindo-as a centros de saúde em caso de necessidade.

Para facilitar a coordenação da nossa resposta, criamos nosso próprio comitê de operações de emergência. Um exemplo de decisão tomada por esse comitê foi a remoção de todos os serviços de saúde (incluindo os da Cruz Vermelha Argentina) de um setor da cidade diretamente afetado pelos confrontos entre os manifestantes e as forças de segurança.

Organizamos encontros com cada um dos atores que participaram da cúpula e da anticúpula para informar sobre nossa organização e explicar nossa posição neutra, imparcial e independente, nossa relação com outras organizações e a nossa função durante o evento.

Todos os nossos voluntários haviam recebido treinamento conforme o Marco para um Acesso Mais Seguro e em primeiros socorros. Formulou-se um plano de remoção para o posto de saúde, que deveria ser implementado em caso de distúrbios – o que de fato ocorreu.

A resposta incluiu a presença de um delegado do CICV, que realizou visitas oficiais ao COE, aos estabelecimentos permanentes de assistência à saúde (hospitais) e às unidades de saúde móveis.

Obtivemos as seguintes lições a partir desta experiência:

Aceitação da organização

- ▶ É importante assegurar a identificação e o contato com todas as principais partes interessadas. O contaton permanente



com os diferentes atores previamente ao evento para explicar como operamos em conformidade com os Princípios Fundamentais e as características e funções da Cruz Vermelha Argentina contribuiu para o estabelecimento de uma relação de confiança com todos os atores e ajudou a garantir que aceitassem a função da Sociedade Nacional, mesmo quando a violência irrompeu (distúrbios).

Aceitação individual/Gestão de riscos para a segurança operacional

- ▶ O tempo e os esforços investidos na capacitação e orientação dos voluntários conforme o Marco para um Acesso Mais Seguro, antes do evento, permite que os indivíduos trabalhem de maneira eficaz sem comprometer a imagem e a segurança da Sociedade Nacional.

Comunicação e coordenação internas e externas

- ▶ Fortes mecanismos de coordenação interna e externa são essenciais para facilitar o acesso e intensificar a segurança.
- ▶ No lado negativo, a má comunicação entre as equipes de resposta (falta de rádios e celulares) durante incidentes de tensão social leva a situações de incerteza e acarreta maiores riscos para a segurança pessoal dos voluntários.